



**DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL
PARTICIPATIVO ESTUDO AMBIENTAL DO
PROJETO DE EXPANSÃO DO TCP
PARANAGUÁ, PR**

Data/hora: 17/12/2015

Local: Comunidade São Miguel
Paranaguá - PR

MEMÓRIA DE REUNIÃO

A presente reunião pública realizada no dia 17 de dezembro de 2015 com início às 14:20h, na localidade de São Miguel em Paranaguá, Paraná, contou com a presença dos moradores e pescadores de São Miguel com o objetivo de apresentar os resultados obtidos no Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSAP) relativo a obra de expansão do TCP.

A equipe técnica apresentou no primeiro momento da reunião o objetivo do estudo ambiental e o projeto de expansão e os resultados obtidos nas entrevistas realizadas com os pescadores e moradores da comunidade.

As mudanças listadas nas entrevistas foram: empregos que vão surgir, hidrodinâmica, impactos ambientais com relação a dragagem, aumento da profundidade e diversos pontos relacionados com a navegação como pouco espaço com a expansão, tempo de espera para o rio passar, inseguranças relacionadas a maré, relocadores, pedras, corações, proximidade com a ponta da catina, tempestade, embarcações maiores, vento forte, transporte de dentes, e as diferenças na potência das embarcações.

Após a apresentação dos mudanças citados nas entrevistas foi aberta para os presentes oportunidade para expressarem sua opinião. O Sr. Romildo falou que foi na audiência no início de ampliação do cais e foi dito que não havia mais construções e ele afirma que basta de construções na área pretendida. Uma moradora afirma que após a dragagem houve uma grande diminuição do mercado.

Outros moradores falaram sobre o medo de fechamento do canal, que é o único caminho para chegar a cidade de Paracatu. Essa diminuição no espaço pode ocasionar acidentes não só com as embarcações grandes, mas também embarcações menores que navegam muitas vezes sem respeito.

Depois as ações para fortalecer e minimizar foram citadas, em relação a essas mudanças acima, que foram: "não tem como", afirmando que não há ações que podem ser feitas para minimizar, reunião com a marinha; fiscalização constante na área; manejo do rio; defesa do rio; melhoramento do aceno na ponta da Cotinça; melhorias no trapiche do Rio e o balizamento da região. Uma moradora reforçou a ação de melhoria no aceno da ponta do Cotinça, dinamitando as pedras para aumentar o espaço. Outra ideia foi a criação de um semáforo náutico na área e um radar de velocidade das embarcações.

Foi lembrado do aumento do tráfego de navios e a expansão acentuar como outra mudança importante que pode acontecer.

Após essas discussões foi explicado o que seria compensação e o dados obtidos nas

entrevistas que foram: aumentar o caminho, dragar o canal do lago, dragar na frente da comunidade, manter a cultura caçara, melhorar o trapiche das comunidades, subídios materiais de pesca e indenização.

Foi então aberto para novas opiniões que foram: "não quero nada, não há o que compensar"; aumento no comprimento (200m) e largura do trapiche.

Os projetos citados para realização na comunidade de nas entrevistas foram: aquicultura, educação para conhecer o porto, embarcação para educação, continuidade do troca solidária com aumento no valor do resíduo, educação cultural com museus, parques e cinemas e o beneficiamento do sítio. As opiniões no momento da reunião com relação a este tópico foram esperadas, sendo a primeira que não há projetos que mitiguem, e outros projetos foram citados como cursos técnicos para a comunidade, atendimento odontológico.

A Técnica ressaltou a importância da opinião da comunidade neste processo, pois se trata do início de todo o licenciamento ambiental.

Depois de encerrada a leitura da ata, foi ressaltada a presença dos moradores da Ponta de Ubaí e correção que na afirmação do Sr. Romildo sobre a audiência no início da ampliação foi na reunião de arrendamento do porto que foi afirmado que não havia mais construções.

Os moradores solicitaram informações sobre o destino dos documentos do DSAP e de outros estudos ambientais, pois questionaram: "quem me garante que eles serão entregues ao IBAMA", pois tem temor de não terem suas questões entregues. Porém a técnica informou sobre o funcionamento dos registros de documen-

tes e como as próprias meradoras podem acompanhar
o processo.

A meradora de São Miguel citou como último de-
claração a possibilidade de realização de manifestações.

Tendo sido dada como encerrada a reunião as
parentes ~~assinam~~ abaixo.

Rauldo F. do Rosário

Maria Inês

Mário D. do Rosário

Edina F. de R. Correia.

Mariela de Souza Machado

Azilda S. dos Santos.

Org. por Doris Ferreira

Elda Fernandes do Rosário

Luís P. Santos Lourenço

Didiene do V. Almeida.

Amami G. do Rosário

Gley Nascimento

Glória Gonçalves

Aguiar dos Santos

Adair dos Santos